

# GIRANDO O CALEIDOSCÓPIO - MEMÓRIAS COMO BUSCA IDENTITÁRIA E LEGITIMADORA DA CULTURA DE CRIANÇAS ACOLHIDAS

Laura Meireles Gomes Moura

**71ª Defesa:**

29 de agosto de 2014

## **Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Taiza Mara Rauen Moraes, Orientadora (UNIVILLE)

Profa. Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto, membro interno (UNIVILLE)

Prof. Dr. Euler Renato Westphal, membro interno (UNIVILLE)

Profa. Dra. Roselete Fagundes de Aviz de Souza, membro externo (UDESC)

## **RESUMO**

A dissertação *Girando o caleidoscópio: memórias como busca identitária e legitimadora da cultura de crianças acolhidas* está vinculada ao Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville (Univille), na linha de pesquisa Patrimônio e Memória Social, e ao Grupo de Pesquisa Imbricamentos de Linguagem, coordenado pela professora Dra. Taiza Mara Rauen Moraes. Ambos possibilitaram a direção do olhar da pesquisa às questões da memória e dos discursos que destas emergem. O foco da dissertação são análises das representações discursivas que oito crianças e adolescentes abrigados na Associação Ecos de Esperança teceram e projetaram a respeito de suas vivências, na família restrita e ampliada, impregnadas muitas vezes por situações de violência geradoras da fragilização dos laços sociais. A base de investigação dessas representações efetivou-se pelo viés estabelecido entre a potencialidade de identificação que o texto literário propõe ao leitor/ouvinte e o emergir de memórias catalisadas por tais reconhecimentos. Assim, o texto literário *A bolsa amarela*, de Lygia Bojunga, foi mediador do diálogo entre o sujeito e suas memórias, oportunizando adentrar nos “cenários mentais” das crianças e dos adolescentes pesquisados, por meio de uma abordagem simbólica e interdisciplinar que envolveu questões pertinentes aos enfrentamentos que a realidade oferece, bem como a experiência da liberdade do ato imaginativo como constituintes para a autodescoberta. Dessa forma, múltiplos sujeitos e inúmeras experiências estabeleceram pontos de encontro nessas narrativas memorialísticas examinadas sob a perspectiva de Halbwachs (2003), que afirma que o indivíduo que lembra é sempre um indivíduo inserido e habitado por grupos de referência, sendo a memória construída em grupo, mas também um trabalho do sujeito. O autor compactua, portanto, com o sentido que Candau (2012) atribui à memória como geradora de identidade. Para Ricoeur (2012), as lembranças organizam-se em níveis de sentido e articulam-se mediante as narrativas, promovendo o encontro da diferenciação e continuidade. A análise das fichas de leitura foi efetuada sob a luz da Teoria Social do Discurso (ADC) estabelecida por Fairclough (2001), que afirma que o discurso interior se mescla com as memórias e lembranças, culminando num processo de exteriorização, em sintonia com a afirmação de Vygotsky (1998). Segundo essa afirmação, o “movimento contínuo de vaivém do pensamento para a palavra e vice-versa” constrói e reorganiza os sentidos para que a interlocução aconteça entre as vozes internas e as vozes diversas, configurando-se numa legitimação de sua narrativa e história. A análise dos discursos dos sujeitos da pesquisa trouxe à tona representações do campo simbólico que contrastam com discursos e desvelam descolamentos entre a voz do Estado, a legislação, e as vozes dos sujeitos, as crianças e os adolescentes integrantes da investigação, em situação de acolhimento, em relação aos modelos de proteção social pautados na identificação de textos autobiográficos produzidos pelos sujeitos de memórias e marcas identitárias. Além disso, observou-se a identificação de como as produções de linguagem estimulam o afloramento de identidades.

**Palavras-chave:** Narrativa; memória; representação; acolhimento.